



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**



ANA PAULA DOS SANTOS

O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PARNAÍBA

2025

ANA PAULA DOS SANTOS

O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da UESPI, Campus de Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Dr^a Maria Ozita de Araujo Albuquerque.

PARNAÍBA

2025

S237d Santos, Ana Paula dos.

O desenvolvimento integral da criança na educação infantil /
Ana Paula dos Santos. - 2025.

35 f.

Monografia (graduação) - Licenciatura em Pedagogia, Campus
Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Universidade Estadual do Piauí,
Parnaíba-PI, 2025.

"Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Ozita de Araujo Albuquerque".

1. Educação infantil. 2. Desenvolvimento integral. 3. Dimensões
do desenvolvimento. I. Albuquerque, Maria Ozita de Araujo . II.
Título.

CDD 372.21

ANA PAULA DOS SANTOS

O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia da
UESPI, Campus de Parnaíba, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, sob a
orientação da Professora Dr^a Maria Ozita
de Araujo Albuquerque

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Nome Completo
Orientador

Nome Completo
Examinador Interno

Nome Completo
Examinador Externo

Dedico este trabalho primeiro a Deus, porque até aqui Ele tem me sustentado, me dando forças para continuar e seguir em frente. Em segundo lugar, a todos que me apoiaram neste processo.

AGRADECIMENTOS

Antes de agradecer a qualquer pessoa vivente nesta terra, registro meus agradecimentos mais sinceros ao meu Deus, que nunca, em momento algum me deixou só. Sei que em Ti, meu Deus, eu posso confiar e sei que me acompanharás sempre em minha trajetória.

Agradeço à minha mãe, Gracilene Cachoeira, que não me gerou em seu ventre, mas me cultivou em seu coração. A você minha mãe, eu dedico todas as minhas conquistas. Você que mesmo distante sempre me apoiou, sempre orou por mim, e sei que, através de suas orações, tenho sido abençoada.

Agradeço ao meu querido sexteto formado por minhas amadas Elizabete, Kelynnne, Antônia Beatriz, Tainara, Maria das Graças e por mim. Desde o início do curso, temos apoiado umas às outras e agora concluímos mais uma etapa. Sem vocês, minhas amigas, o processo teria sido muito mais difícil, sou grata pela parceria e amizade de vocês.

Agradeço a Luciano, meu amor e companheiro de vida. Nos encontramos no meio do caminho, mas você é também uma peça importante em minha trajetória, em muitos momentos de tristeza, pressão e pequenos surtos, você me acalmou e me ajudou me incentivando a continuar.

Agradeço a minha orientadora, Maria Ozita, que teve paciência comigo e me orientou da melhor forma possível para que eu pudesse alcançar êxito e cumprir todas as etapas solicitadas. A senhora foi muito importante nesta minha caminhada e sou imensamente grata por isso.

Agradeço também a todos que me apoiaram desde o início ou que já me encontraram no meio do percurso, todas as boas pessoas que conheci e com as quais criei algum vínculo positivo: vocês foram valiosos para a minha trajetória.

A todos, o meu muito obrigada!

*“Se entendêssemos desde cedo, de que é na infância
que se constrói a saúde mental do adulto, cuidaríamos
das crianças com muito mais delicadeza e respeito”.*

Autor Desconhecido

RESUMO

O desenvolvimento integral da criança é um movimento ininterrupto de crescimento e aperfeiçoamento das habilidades emocionais, físicas, intelectuais, sociais e culturais. Uma criança integralmente desenvolvida se relaciona melhor com todos a sua volta. Partindo desta compreensão surgiu a motivação de realizar uma pesquisa com o tema “O desenvolvimento integral da criança na educação infantil”. O estudo partiu do seguinte questionamento: como acontece o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil que possibilitam um crescimento saudável e aprendizagem significativa? Em busca de resposta para o questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral descrever como acontece o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil considerando as dimensões emocional, cognitiva, física e social. Foram definidos como objetivos específicos: conhecer as dimensões do desenvolvimento integral que favorecem o processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil; reconhecer a importância das dimensões do desenvolvimento infantil que influenciam no processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento social e emocional das crianças; e refletir sobre o desenvolvimento integral das crianças para uma melhor compreensão de seu comportamento e aprendizado. A base teórica fundamentou-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (LDB), além de autores como Vygotsky (2007), Galvão (2004), Baquero (1998), Rego (1995), entre outros. A pesquisa foi bibliográfica de natureza qualitativa e caráter descritivo. O estudo demonstrou que é de suma importância desenvolver todas as dimensões do desenvolvimento humano, visto que foi possível constatar que essas dimensões são interligadas e igualmente essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, não devendo nenhuma ser desconsiderada, pois cada uma se conecta às demais.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Desenvolvimento Integral; Dimensões do desenvolvimento.

ABSTRACT

The integral development of the child is a continuous process of growth and enhancement of emotional, physical, intellectual, social, and cultural skills. A child who develops integrally interacts more effectively with their surroundings. Based on this understanding, this study was motivated by the theme “The integral development of the child in early childhood education.” The research was guided by the following question: How does the integral development of children in early childhood education occur, enabling healthy growth and meaningful learning? To answer this question, the general objective was to describe how integral development occurs in children in early childhood education, considering the emotional, cognitive, physical, and social dimensions. The specific objectives were: to identify the dimensions of integral development that favor the learning process; to recognize the importance of these dimensions for the teaching-learning process and the social and emotional development of children; and to reflect on the integral development of children for a better understanding of their behavior and learning. The theoretical framework was based on the National Common Curricular Base (BNCC), the Brazilian Law of Guidelines and Bases of Education (LDB 9394/96), and authors such as Vygotsky (2007), Galvão (2004), Baquero (1998), Rego (1995), among others. This study was bibliographic, qualitative, and descriptive in nature. The findings demonstrated the crucial importance of developing all dimensions of human development, showing that these dimensions are interconnected and equally essential for the integral development of children, and that none should be neglected, as each is intrinsically linked to the others.

Keywords: Early Childhood Education; Integral Development; Development Dimensions.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

ZDP- Zona do Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	12
2.2 Pesquisa bibliográfica de natureza descritiva	12
2.3 Abordagem qualitativa	13
2.4 Processo de produção e análise dos dados.....	14
3 DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	15
3.1 Dimensões do desenvolvimento integral infantil	17
3.1.1 Dimensão emocional	17
3.1.2 Dimensão cognitiva.....	19
3.1.3 Dimensão física	20
3.1.4 Dimensão social.....	22
4 IMPORTÂNCIA DAS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	24
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca conhecer e refletir sobre as dimensões emocional, social, física e cognitiva do desenvolvimento infantil, a fim de compreender de que forma elas influenciam o processo ensino-aprendizagem das crianças.

A pertinência desta pesquisa justifica-se pelo interesse e necessidade em compreender sobre o desenvolvimento integral infantil, investigando como ele ocorre, de que maneira cada dimensão se manifesta e como contribui para o crescimento saudável e para a aprendizagem significativa. A partir desse entendimento, formulou-se a seguinte questão norteadora: como acontece o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil de modo a possibilitar um crescimento saudável e uma aprendizagem significativa?

A pesquisa tem como objetivo geral compreender como acontece o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, de modo a possibilitar um crescimento saudável e uma aprendizagem significativa. Tem como objetivos específicos: conhecer as dimensões do desenvolvimento integral infantil que favorecem o processo de aprendizagem na Educação Infantil; reconhecer a importância das dimensões do desenvolvimento infantil que influenciam no processo ensino-aprendizagem das crianças; e refletir sobre o desenvolvimento integral para uma melhor compreensão de seu comportamento e aprendizado.

O desenvolvimento integral para o crescimento saudável e para a aprendizagem significativa das crianças é um elemento essencial e indissociável, pois a criança deve se desenvolver de forma plena. Isso requer que todas as dimensões do desenvolvimento sejam trabalhadas para garantir um processo educacional consistente e uma progressão positiva. Neste estudo, buscar-se entender que, para que esse desenvolvimento ocorra de fato, é necessário promover de forma efetiva as dimensões emocional, social, física e cognitiva, por meio da interação, do diálogo e da convivência com o outro, assim como de outros fatores presentes no cotidiano da Educação Infantil.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi necessário recorrer a diversas fontes, como teorias, concepções de autores renomados e documentos oficiais, entre eles: Morin (2015), Vygotsky (1991,1996,2007), Galvão (2004), Malaquias (2024), BNCC (2007), LDB (1996), entre outros, que contribuíram para aprimorar e ampliar a análise acerca do desenvolvimento integral na Educação Infantil. No estudo

realizando a análise e discussão com foco no desenvolvimento infantil na perspectiva de Vygotsky (1991, 1996, 2007).

O estudo desta temática foi motivado pelas experiências vivenciadas na disciplina de Educação Infantil, que traziam em seu conteúdo assuntos pertinentes sobre o tema desenvolvimento infantil. O interesse pela pesquisa também surgiu a partir de vivências em sala de aula, especialmente durante estágios extracurriculares realizados na Educação Infantil e por meio de programas ofertados pela universidade, como PIBID e Residência Pedagógica. Nesses contextos, foi possível observar situações que evidenciaram a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o tema proposto.

O ingresso na sala de aula possibilitou verificar, na prática, aspectos que já haviam sido vistos apenas na teoria. Embora a literatura e as discussões acadêmicas tratassem das dimensões do desenvolvimento integral, foi somente na prática, participando e observando as atividades da Educação Infantil, que foi possível constatar a necessidade da valorização do trabalho das dimensões emocional, física, social e cognitiva de forma integrada para o desenvolvimento integral das crianças.

Esta pesquisa destina-se ao estudo e expansão de um assunto que é de grande valia e necessita de atenção maior por parte dos profissionais da educação, acadêmicos, assim como de pais com filhos na educação infantil. Compreende-se que o desenvolvimento integral na fase da educação infantil é essencial, pois a criança encontra-se em pleno processo de formação, de desenvolvimento de suas habilidades. Portanto, esse período deve ser cuidadosamente aproveitado, de modo a favorecer um bom desenvolvimento do educando e, dessa forma, um crescimento saudável e uma aprendizagem significativa.

O presente trabalho está organizado em introdução onde é apresentado o objeto de estudo, os objetivos, a questão norteadora e a relevância da pesquisa; e em três seções. A primeira seção, descreve a metodologia adotada para a contextualização do tema, evidenciando o caráter qualitativo e bibliográfico do estudo. A segunda seção, compreende o referencial teórico, apresentando as contribuições de diversos autores que discutem o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil. Por conseguinte, a terceira seção apresenta análise e a discussão do desenvolvimento infantil na perspectiva de Vygotsky. Por fim, apresenta-se as considerações finais com a síntese dos resultados da pesquisa, indicando possíveis desdobramentos para futuras investigações.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como tema o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Buscou-se responder o questionamento: Como acontece o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil que possibilitam um crescimento saudável e aprendizagem significativa? Para isso, foram consultados materiais publicados e documentos que tratam da temática.

Nesta seção, apresenta-se a metodologia da pesquisa concebida e executada no processo de produção deste trabalho, a qual consiste em uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e com abordagem qualitativa, cujo objetivo é compreender como ocorre o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil.

2.2 Pesquisa bibliográfica de natureza descritiva

Como já exposto, a investigação foi embasada em uma revisão bibliográfica, que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54), é:

Elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Em concordância com o exposto, Faria; Cunha; Felipe (2008, p. 32) afirmam que “nessa técnica de pesquisa o pesquisador busca a resposta de um problema a partir de referências teóricas publicadas (livros, revistas, periódicos etc.), caracterizando uma espécie de coleta de dados/informações”. Desse modo, a pesquisa bibliográfica caracteriza-se como um processo metódico de levantamento, verificação, leitura, análise e interpretação de produções teóricas sobre determinado tema, possibilitando ao pesquisador compreender a perspectiva teórica e científica da área estudada, identificar lacunas, convergências e divergências teóricas, além de produzir um referencial consistente para que se realize a análise e discussão dos resultados.

Para alcançar os objetivos propostos e responder à questão norteadora, tornou-se necessária a realização da coleta de informações que embasam a pesquisa em sites, na leitura de artigos, de textos acadêmicos e obras de autores renomados que abordam a temática, tais como Galvão (2004), Mahoney; Almeida (2004), Vygotsky (1991,1996,2007), Luria (1996,1981), Morin (2015), entre outros.

Ademais, a pesquisa possui caráter descritivo, pois, segundo Prestes (2002, p.26), é nesse tipo de investigação que “se observam, registram, analisam, classificam e interpretam os fatos, sem que o pesquisador lhes faça qualquer interferência. Assim, o pesquisador estuda os fenômenos do mundo físico e humano, mas não os manipula”. Para o autor, a pesquisa descritiva fundamenta-se na reunião, coleta, análise e interpretação de conceitos e fundamentos teóricos em materiais já publicados.

Nesse sentido, o presente estudo, busca descrever como ocorre o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, identificando as dimensões que compõem e de que maneira elas contribuem para um crescimento saudável e uma aprendizagem significativa. Por essa razão, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva, uma vez que será realizada a coleta de dados sobre a temática em obras de autores renomados e em trabalhos acadêmicos já publicados, com o propósito de produzir uma descrição fundamentada do tema investigado.

2.3 Abordagem qualitativa

A abordagem qualitativa é aquela em que “não se pretende quantificar dados, mas sim compreender os significados e a dinâmica das situações estudadas” Ludké; André (1986, p. 12). Dessa forma, esta investigação não se direciona à medição de variáveis ou à generalização estatística dos resultados, mas à análise e compreensão dos procedimentos e sentidos que surgem das produções teóricas analisadas.

Frainer (2020, p. 76), explica que:

O enfoque qualitativo está relacionado à resolução de um problema ou resposta a uma pergunta em que existe uma relação dinâmica entre o pesquisador e o contexto, entre a subjetividade de quem observa e o que faz parte da realidade objetiva que está sendo observada.

Outrossim, busca-se compreender a eficácia do conhecimento a respeito das

dimensões do desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil no contexto educativo, pois entende-se que o desenvolvimento integral da criança na educação infantil é de grande importância.

Além disso, ao optar por uma abordagem qualitativa, o estudo assume uma leitura crítica e contextualizada das produções teóricas, permitindo identificar como diversos autores depreendem o desenvolvimento infantil e suas dimensões constitutivas. Assim, a preferência pela abordagem qualitativa justifica-se pela precisão de compreender o fenômeno em sua integralidade e complexidade, não apenas como um grupo de dados, mas como uma realidade viva, vivaz e interdependente. Trata-se de uma opção metodológica congruente com o objetivo de pensar criticamente sobre o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil.

2.4 Processo de produção e análise dos dados

O processo de produção e análise dos dados da pesquisa ocorreram da seguinte forma: a) Levantamento bibliográfico, em que foram consultadas obras clássicas e contemporâneas sobre desenvolvimento integral infantil das crianças na educação infantil e suas dimensões, buscando distintas perspectivas teóricas. b) Análise e seleção das fontes: as referências foram elencadas a partir de sua contribuição para o tema e seu valor acadêmico. c) Interpretação e sistematização das informações nas quais os conceitos e discussões foram ordenadas de modo que pudessem estabelecer um diálogo entre os autores e construir uma ampliação de visão sobre a temática.

Com base nesse levantamento, buscou-se descrever como são trabalhadas as dimensões do desenvolvimento da criança na educação infantil, a fim de que se efetive a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral do educando.

Essa trajetória metodológica possibilitou não apenas a apresentação e organização dos conceitos, mas também uma análise crítica das diferentes perspectivas do desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

3 DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

De acordo com o dicionário Miniaurélio, desenvolvimento é definido como “ato ou efeito de desenvolver-se; Crescimento, progresso” (Ferreira, 2000, p. 222). O desenvolvimento é um processo que existe há muitos e muitos anos — pode-se dizer que ao longo de todos os tempos —, visto que o ser humano vive em constante desenvolvimento, é algo que está ligado ao ser humano e que faz parte do seu crescimento, da sua evolução.

Para Betzen (2012, p. 24), desenvolvimento é a “mudança ao longo do tempo na estrutura, no pensamento ou no comportamento de um indivíduo que se instalam a partir de influências biológicas e ambientais”. Dessa forma, com o passar dos anos, ocorrem mudanças no modo de pensar, agir, socializar e sentir das pessoas, indicando uma progressão, um avanço, uma ampliação das dimensões do desenvolvimento do indivíduo.

O desenvolvimento integral, por sua vez, é um movimento ininterrupto de crescimento e aperfeiçoamento que tem seu início na infância. Para que ocorra de maneira efetiva, é necessário que as dimensões emocional, cognitiva, física e social sejam trabalhadas de forma articulada. Conforme estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (Brasil, 2017, p. 14).

Consoante ao que está exposto no documento, observa-se que, para que o desenvolvimento integral aconteça, é necessário que todas as dimensões sejam trabalhadas, sem privilegiar uma em detrimento a outra, uma vez que todas se complementam e devem ser trabalhadas em conjunto. Neste sentido, considerando que a infância é uma das fases mais propícias para que ocorra um desenvolvimento expressivo, Vygotsky e Luria (1996, p. 215) discutem que:

O desenvolvimento começa com a mobilização das funções mais primitivas (inatas), com seu uso natural. A seguir, passa por uma fase de treinamento, em que, sob a influência de condições externas, muda sua estrutura e começa a converter-se de um processo natural em um “processo cultural” complexo, quando se constitui uma nova forma de comportamento, com a ajuda de uma série de dispositivos externos. O desenvolvimento chega, afinal, a um estágio em que esses dispositivos auxiliares externos são abandonados e tornados inúteis, e o organismo sai desse processo evolutivo transformado, possuidor de novas formas e técnicas de comportamento.

A educação para a promoção do desenvolvimento humano é essencial, pois é um espaço onde a criança a cada dia é possibilitada a se desenvolver integralmente. Sobre o desenvolvimento integral na educação, Morin afirma que:

O desenvolvimento integral do ser humano abrange as dimensões física, emocional, cognitiva, social e ética, sendo essencial que a educação promova experiências que favoreçam todas essas dimensões de forma articulada (Morin (2015, p.1).

Quando se trabalha todas as dimensões ou aspectos do desenvolvimento como o emocional, o físico, o intelectual, entre outros; promove-se, de fato, o desenvolvimento integral da criança. Na infância, esse desenvolvimento é algo fundamental, de grande relevância, além de constituir um direito assegurado por lei. O artigo 29, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB de nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB. 9394/96, art.29).

Logo, percebe-se que a finalidade da Educação Infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, é a promoção do desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. O âmbito da Educação Infantil para a criança exerce grande influência para seu aprendizado e crescimento, pois, ao ser inserida em um espaço em que convive com outras crianças da mesma faixa etária, absorvendo e liberando conhecimentos de acordo com a sua idade, há a contextualização do seu desenvolvimento. Nesse sentido, Galvão discorre que:

Os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura formam o contexto do desenvolvimento. Conforme as disponibilidades da idade, a criança interage mais fortemente com um ou outro aspecto de seu contexto, retirando dele os recursos para o seu desenvolvimento (Galvão 2004, p.39).

Portando, a forma como a criança desenvolve e aprende a lidar com seus aspectos emocional, social, físico e cognitivo, gera um impacto profundo em sua capacidade de estabelecer relações benéficas, de crescer de forma saudável, impactando também no processo ensino-aprendizagem. De acordo Oliveira (2010, p. 23), “o desenvolvimento infantil abrange a integração entre os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos, que em conjunto colaboram para a formação integral das crianças”. Logo, trabalhar de forma adequada todas as áreas de desenvolvimento da criança desde a fase inicial de seu desenvolvimento é garantir que tenha um bom desenvolvimento nas outras etapas do processo ensino-aprendizagem também, pois a abordagem e desenvoltura de tais aspectos propicia um futuro de qualidade para as crianças. No tópico seguinte, serão discutidas as dimensões do desenvolvimento integral infantil.

3.1 Dimensões do desenvolvimento integral infantil

O desenvolvimento integral da criança é um processo contínuo e interdependente, que envolve as dimensões emocional, cognitiva, física e social. Cada dimensão contribui de maneira essencial para o crescimento saudável, para a aprendizagem significativa e para a formação de habilidades e competências desde a infância.

Na educação infantil, trabalhar essas dimensões de forma integrada possibilita que a criança reconheça e regule suas emoções, desenvolva raciocínio e memória, explore o corpo e fortaleça relações sociais. Assim, o desenvolvimento infantil não ocorre de forma fragmentada, mas como um processo global, em que todas as dimensões se influenciam mutuamente e formam a base para o aprendizado e a formação integral do indivíduo.

3.1.1 Dimensão emocional

A dimensão emocional refere-se ao conjunto de sentimentos e emoções do ser humano e, quando bem desenvolvida, resulta em uma saúde mental equilibrada. Compreender e promover um bom desenvolvimento emocional é essencial para a formação integral das pessoas, visto que é por meio do fortalecimento dessa dimensão que se potencializa o desenvolvimento das demais.

A dimensão emocional deve ser cuidadosamente trabalhada na Educação Infantil, pois a infância é uma das fases que mais impacta o desenvolvimento integral, refletindo diretamente no crescimento saudável e na aprendizagem significativa. Nesse período, as práticas pedagógicas, as interações dentro e fora de sala de aula, as rodas de conversas, dinâmicas em grupo, contação de histórias desempenham papel fundamental na promoção do desenvolvimento emocional. A esse respeito, Malaquias destaca:

[...] o desenvolvimento emocional está profundamente ligado às interações sociais e culturais. Por meio das histórias, os leitores são expostos a uma variedade de emoções e situações, facilitando a compreensão de si mesmos e dos outros, promovendo empatia e habilidades de relacionamento, aspectos fundamentais para a formação integral do indivíduo (Malaquias, 2024, p. 16).

Diante do destaque da autora nota-se o quão essencial é, que se trabalhe todas as dimensões do desenvolvimento, visto que uma se conecta a outra devendo sua progressão coexistir. Não há como buscar apenas o desenvolvimento do emocional da criança sem que se trabalhe o físico, o cognitivo e o social. Dessa forma, para que aconteça de fato o desenvolvimento integral, deve-se trabalhar as dimensões em conjunto e a fase da educação infantil é crucial para que ocorra tal acontecimento.

A respeito da educação infantil no ambiente escolar como ofertante de oportunidades para o aprendizado e para um bom desenvolvimento da dimensão emocional das crianças, Kaufman e Pianta defendem que:

A escola oferece um ambiente único onde as crianças podem desenvolver habilidades emocionais e sociais essenciais. A relação com os educadores e colegas é crucial para a construção da autoconfiança e da empatia, que são aspectos fundamentais do desenvolvimento emocional saudável (Kaufman e Pianta, 2000, p. 17-34).

Segundo os autores, esse momento de partilha e o espaço em que a criança está inserida, permite que ela desenvolva não só a habilidade emocional, como também a social, fortalecendo a ideia de que as dimensões coexistem. Essa fase da vida da criança permite que ela conheça e reconheça suas emoções, aprendendo a expressá-las e a lidar com elas de forma saudável. Esse processo contribui para a construção da autoconfiança e da empatia, propiciando um amadurecimento

emocional saudável e essencial tanto na infância, quanto na adolescência e na vida adulta.

Diante dessas discussões, é notável a importância da escola, do convívio da criança com os colegas e professores, possibilitando de forma dinâmica, significativa e saudável o desenvolvimento da dimensão emocional. Consequentemente, essa desenvoltura saudável e eficaz do emocional logo na infância, permitirá que a criança avance também nas dimensões cognitiva, física e social, estimulando, assim, o seu desenvolvimento integral.

3.1.2 Dimensão cognitiva

A dimensão cognitiva refere-se à capacidade do indivíduo de raciocinar, coletar informações, processá-las e de tomar decisões. De acordo com as teorias de Vygotsky (2007), o desenvolvimento cognitivo ocorre à medida que as crianças adquirem valores culturais, crenças e estratégias de solução de problemas por intermédio do diálogo colaborativo com indivíduos mais experientes da sociedade. Nessa perspectiva, constata-se a relevância do período da educação infantil para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que é nesse contexto que a criança tem a oportunidade de internalizar valores culturais, construir crenças e desenvolver estratégias de resolução de problemas por meio da interação e do diálogo com os colegas e com o professor.

Algumas das principais competências associadas à dimensão cognitiva são: a percepção, que se refere à capacidade de compreender e interpretar o mundo ao redor; a atenção, relacionada à habilidade de concentrar-se na execução de uma tarefa específica; a memória, entendida como a capacidade de armazenar e recuperar informações, experiências e acontecimentos; e o pensamento, que possibilita a reflexão e a tomada de decisões conscientes, representando o ato de “pensar antes de agir”. Entre as características que compõem essa dimensão, essas se destacam por sua pertinência no processo de desenvolvimento cognitivo, pois, conforme Luria (1981, p. 47) “A percepção, a atenção e a memória são processos interdependentes que sustentam o pensamento consciente e permitem ao indivíduo planejar e executar ações intencionais”.

O contexto da educação infantil é indispensável para o desenvolvimento da dimensão cognitiva, uma vez que as crianças são constantemente expostas a

estímulos que as incentivam a refletir, raciocinar, tomar decisões, fazer escolhas e agir diante de diferentes situações. Um dos pontos positivos dessa fase é a facilitação da interação das crianças com os outros a sua volta; este é um aspecto importante em todas as dimensões, a interação com o ambiente, com as outras crianças e com as pessoas presentes.

Nesse sentido, Biaggio, em seu estudo sobre a dialética de Vygotsky, discorre que:

Na dialética de Vygotsky, as crianças são afetadas e também os adultos e companheiros de seu ambiente. Especificamente, a criança se desenvolve cognitivamente, à medida que se comunica com as figuras significativas com quem tem contacto. O conhecimento que é compartilhado pelas pessoas no mundo da criança - conhecimento a respeito de como falar, resolver problemas, lembrar ou prestar atenção - é transmitido à criança que está ativamente buscando esse conhecimento (Biaggio, 1988, p. 32).

Tais experiências contribuem significativamente para a promoção do desenvolvimento cognitivo. Um dos estímulos mais relevantes proporcionados pelo educador nessa fase é o despertar da curiosidade e da busca pelo saber, especialmente porque, na infância, quase tudo desperta fascínio e interesse. Nessa perspectiva, Bruner (1997, p. 33) destaca que “o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação entre o indivíduo e o ambiente cultural em que está inserido. A aprendizagem vem de modo ativo, através da descoberta”, evidenciando o papel fundamental da mediação e da interação na construção do conhecimento.

É evidente que a dimensão cognitiva constitui um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que envolve processos mentais fundamentais que influenciam diretamente seu comportamento, bem como sua capacidade de raciocinar e de pensar de forma crítica e reflexiva. Assim como a dimensão emocional e as demais que serão abordadas, a dimensão cognitiva possui papel determinante na aprendizagem, na memória, no raciocínio e na linguagem, sendo, portanto, indispensável para a formação global do indivíduo.

3.1.3 Dimensão física

A dimensão física diz respeito ao desenvolvimento e à atenção com a estrutura física humana em sua inteireza. Trata-se de uma dimensão crucial para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que está diretamente associada à

competência de se movimentar, examinar o ambiente, relacionar-se com o meio e realizar atividades corriqueiras. A esse respeito, Mahoney, discorre que a dimensão física:

Oferece as funções responsáveis pelos movimentos das várias partes do corpo que, ao se combinarem, constituem o ato motor, que é um dos recursos mais organizados e preponderantes para o ser humano atuar no ambiente. O ato motor insere a pessoa na situação concreta do momento presente. É o seu recurso de visibilidade. Oferece a possibilidade de deslocamento do corpo no tempo e no espaço e as reações posturais que garantem o equilíbrio corporal. Oferece, também, a estrutura, o apoio tônico para as emoções e os sentimentos se expressarem em atitudes e mímicas. O movimento como recurso de visibilidade se transforma no primeiro recurso de sociabilidade, de aproximação e fusão com o outro (Mahoney, 2004, p. 16).

Perante o exposto, torna-se evidente que o corpo, por intermédio de seus membros, órgãos e sistemas, proporciona suporte não simplesmente para a execução de atividades motoras, mas também para a expressão emocional, social e cognitiva. O equilíbrio físico repercute diretamente na estabilidade emocional, assim como na habilidade de socialização e na disposição para a aprendizagem, visto que o corpo é a primeira ferramenta de comunicação com o meio e de construção do conhecimento.

No contexto educacional, principalmente na infância, a dimensão física desempenha papel fundamental no desenvolvimento da autossuficiência, da coordenação motora e da consciência corporal, componentes que colaboram expressivamente para o processo de aprendizagem. Mahoney e Almeida (2004, p. 17), em seus estudos sobre as propostas de Wallon para a constituição da pessoa, dissertam que “O ato motor é indispensável para a constituição do conhecimento e para expressar as emoções juntamente com o cognitivo”.

A partir desse entendimento, compreende-se que o ambiente das salas de aula na fase da Educação Infantil contribui fortemente para o desenvolvimento da dimensão física/motora, uma vez que propicia às crianças um local colaborativo, dinâmico e divertido, possibilitando, por meio de brincadeiras, músicas coreografadas e jogos, a desenvoltura física dos alunos. Conforme cita Neira:

[...] a criança ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, também se apropria do repertório da cultura corporal na qual está inserida. Neste sentido, as instituições educacionais devem favorecer um ambiente físico e social onde a criança se sinta estimulada e segura para arriscar-se e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for o ambiente (do ponto de vista dos movimentos), mais ele lhe possibilitará a ampliação de conhecimentos sobre si mesma, dos outros e do meio em que vive (Neira, 2003, p. 115).

A citação indica a significância do movimento como mediador do processo de aprendizagem e de construção da sabedoria, destacando que, ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos, a criança não apenas apreende a capacidade motora, como também se apropria de um repertório cultural e simbólico que articula a dimensão física à dimensão social. O corpo, nessa acepção, é entendido como ferramenta de expressão, intercomunicação e interação com o mundo, sendo por meio dele que a criança cria significados, amplia a percepção de si e do outro e desenvolve independência nas ações cotidianas.

A educação, ao reconhecer o movimento como linguagem, essencialmente oferece circunstâncias para que o corpo da criança se manifeste em sua plenitude. Desse modo, o ambiente educativo deve ser propositalmente estruturado para estimular experiências motoras variadas, que promovam a exploração, a criatividade e a superação de desafios. Quando o ambiente físico e social é idealizado para propiciar o brincar e o movimento, ele se transfigura em um campo de descobertas que entusiasma não apenas o desenvolvimento físico, como também aspectos cognitivos, afetivos e sociais, cooperando para o desenvolvimento integral do educando.

Manter a saúde física contribui para a autorregulação emocional e para a tonificação da autoestima, aspectos relevantes para o engajamento em metodologias educativas e relacionais. Por meio de práticas corporais, jogos e movimentos, a criança aprimora sua noção de espaço, tempo, ritmo e controle postural, componentes que dialogam com a dimensão cognitiva e influenciam de maneira positiva o desempenho intelectual. Dessa forma, o desenvolvimento físico não deve ser compreendido de modo isolado, mas como parte de uma rede de dimensões interdependentes que, em união, oportunizam o bem-estar, a autonomia e o desenvolvimento integral do ser humano.

3.1.4 Dimensão social

A dimensão social corresponde à habilidade da pessoa de interagir, conviver, coexistir, envolver-se, identificar responsabilidades e direitos no que se refere ao coletivo, integrando-se ao contexto social em que está inserido. Na Educação Infantil, de acordo com Brasil, a qualidade do ensino advém de:

Concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente,

nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma (Brasil, 2002, p.23).

Logo, conforme o exposto, é notável a relevância da interação e prática do diálogo para o desenvolvimento da dimensão social e da identidade autônoma da criança. Sob a perspectiva da educação para o desenvolvimento integral, compreende-se que a dimensão social deve ser cultivada desde a infância, para além dos aspectos cognitivos ou físicos, pois o indivíduo se forma também enquanto cidadão, como parte de uma comunidade e agente de transformações. Um dos elementos que contribuem para a formação social são as brincadeiras, visto que, por meio delas, a criança desenvolve não só a dimensão física, mas também a social.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar (Brasil, 2001, p. 28).

Na Educação Infantil, a dimensão social desempenha um papel precípuo na formação infantil, pois é na convivência cotidiana com outras crianças e adultos que se constituem as primeiras experiências de socialização, cooperação e pertencimento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — Lei nº 9394/1996 — estabelece que essa etapa da educação básica tem por finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (1996, art. 29). Esse princípio evidencia que o processo de aprendizagem deve contemplar o desenvolvimento social como uma das bases fundamentais para a formação infantil.

Nesse sentido, as escolas de Educação Infantil têm o encargo de gerar espaços que favoreçam a socialização e a aprendizagem por meio da interação e da cooperação.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura

que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (Brasil, 2001, p. 23).

A convivência com os semelhantes possibilita à criança internalizar princípios, normas, hábitos e atitudes fundamentais à vida em sociedade, colaborando para a formação de sua identidade. Para Silva e Sousa (2022, p.3), “a formação humana integral está cada vez mais associada à educação para a diversidade, ao reconhecimento e valorização das diferenças, e à promoção de relações sociais pautadas no respeito e na equidade”.

O espaço escolar deve ser entendido como um recinto de convivência e construção coletiva, em que a criança aprende pela vivência social e pelo diálogo com o outro. Essa vivência estimula a autonomia, a responsabilidade e o sentimento de vinculação, elementos fundamentais para a construção do ser cidadão na criança e para o seu desenvolvimento integral. Dessa forma, investir na dimensão social a começar pelos primeiros anos do ensino infantil, é promover uma educação que ultrapassa a instrução e conquista, a formação plena do ser humano em sua totalidade, física, emocional, intelectual e social.

4 IMPORTÂNCIA DAS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As dimensões cognitiva, emocional, física e social são interconectadas e fundamentais para o desenvolvimento infantil. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil deve garantir meios e oportunidades para que as crianças se desenvolvam “de forma integral, nos aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social” (2017, p. 35), pois a promoção desses aspectos contribui para a construção do conhecimento e, conseqüentemente, para aprendizagem, que não ocorre de forma fragmentada, mas a partir da integração entre emoções, mente e o corpo.

A dimensão emocional é uma das partes determinantes na fase do aprendizado, pois, de acordo com Mahoney, a dimensão emocional:

Oferece as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão, que são os sinalizadores de como o ser humano é

afetado pelo mundo interno e externo. Essa condição de ser afetado pelo mundo estimula tanto os movimentos do corpo como a atividade mental. São recursos de sociabilidade, de comunicação, exercendo atração sobre o outro com o apoio do ato motor (Mahoney, 2004, p. 17).

Conforme o citado, a dimensão emocional, é importante, pois influencia diretamente as dimensões cognitiva e física da criança, impactando, consequentemente, o aprendizado. No contexto da Educação Infantil, o vínculo emocional estabelecido entre o aluno com o professor e com os demais alunos, institui um componente essencial para que o aluno se sinta seguro, autoconfiante e incentivado para aprender. Nesse aspecto, Vygotsky (1991, p. 63) enfatiza que o desenvolvimento da dimensão emocional e da cognitiva é indissociável, dado que “toda função psíquica superior aparece duas vezes, primeiro no quesito social e depois no quesito individual”.

A dimensão cognitiva, por sua vez, rodeia os processos de memória, percepção, atenção e raciocínio, que concedem à criança apreender e agir mutuamente com o mundo. Tal dimensão não realiza o seu desenvolvimento de forma isolada, na verdade se realiza em cooperação com as demais. De acordo com a análise de Oliveira (2002, p. 126), “as experiências sociais e afetivas são determinantes para a ampliação e desenvolvimento da criança, dado que é nestas interações com os demais, por meio da linguagem e da cultura que a criança se modifica e é modificada, constituindo meios cada vez mais complexos de pensamento, agir e sentir”. Dessa forma, as estratégias pedagógicas devem integrar a exploração, o brincar e o diálogo, que são meios fundamentais para o progresso cognitivo.

A dimensão física e motora forma a sustentação das descobertas e dos vínculos iniciais da criança com o mundo. Por intermédio do corpo, ela vivencia, aprende e compreende o ambiente ao seu redor. O movimento é uma linguagem e ferramenta de expressão, oportunizando que o indivíduo se reconheça e estabeleça relações com os outros e com o espaço. Ferreira (2012), ressalta que o desenvolvimento motor está diretamente relacionado ao aprendizado, pois o domínio corporal contribui para a concentração, a coordenação e a autonomia necessárias nas atividades escolares.

A dimensão social é semelhantemente relevante, uma vez que o ser humano emerge das interações com o outro. No ambiente escolar encontra-se um espaço privilegiado de interação social, em que a criança aprende a ter princípios, costumes,

normas e comportamentos. Segundo Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento humano resulta das interações recíprocas entre o indivíduo e seus contextos ecológicos, como a família, a escola e a comunidade. Portanto, o processo ensino-aprendizagem precisa levar em consideração essas interações, promovendo situações que incentivem a cooperação e o respeito mútuo.

Dessa forma, pode-se observar e concluir o quão importantes são as dimensões para o desenvolvimento infantil e para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista sua relevância para a formação integral da criança e para o sucesso de sua aprendizagem.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY

Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo bielo-russo que realizou trabalhos e diversas pesquisas que tiveram um impacto profundo nas áreas do desenvolvimento da aprendizagem, da psicologia, do papel prevaletente nas relações sociais e na área da educação. Nascido em Orsha, Bielorrússia, Vygotsky estudou direito e literatura antes de se concentrar na psicologia. Apesar de sua morte precoce, aos 37 anos, suas concepções inovadoras fundamentaram o que hoje é conhecido como teoria sócio-histórica, também chamada de teoria sócio-histórico-cultural do desenvolvimento humano.

A abordagem Sócio-histórica, desenvolvida por Vygotsky (1896–1934), parte do pressuposto de que o desenvolvimento psicológico humano não pode ser compreendido isoladamente do contexto social e histórico em que o sujeito está inserido. Hazin e Meira (2004, p. 48-49), afirmam que “Vygotsky atribui ao ser humano uma dimensão que agrega corpo e mente, ser biológico e social, membro da espécie e participante ativo de um processo sócio-histórico”.

Em consonância com o que já foi exposto a respeito da abordagem sócio-histórica, Albuquerque discorre que:

De acordo com a abordagem sócio-histórica, o homem tem sua essência constituída nas relações sociais, pois não é definido exclusivamente por sua natureza biológica, herdada de seus antepassados. Constitui-se também pelo entrelaçamento do aspecto social, cultural e histórico, uma vez que nós nos tornamos nós mesmos, por meio das relações que construímos com os outros (Albuquerque, 2015, p. 42).

Assim, a teoria sócio-histórica baseia-se na compreensão de que a essência humana é constituída pelo entrelaçamento das relações sociais, culturais e históricas. Essa é apenas uma das muitas teorias que serão comentadas do autor Lev Vygotsky que serão apresentadas ao longo deste texto, visto que, no decorrer da discussão, serão abordadas outras concepções e teses do autor relacionadas ao desenvolvimento infantil. Nesse sentido, Rego nos traz que:

Vygotsky atribui enorme importância ao papel da interação social no desenvolvimento do ser humano. Uma das mais significativas contribuições das teses que formulou está na tentativa de explicar (e não apenas pressupor) como o processo de desenvolvimento é socialmente constituído. Essa é a principal razão de seu interesse no estudo da infância (Rego, 1995, p. 56).

Estando em acordo com o citado acima, Carvalho e Matos (2009, p. 163), afirmam que “A importância das ideias da abordagem histórico-cultural de Vigotski na educação, sobretudo a escolar, tem fundamento na tese [...] de que o psiquismo humano (trans)forma-se nas inter-relações entre o homem e o mundo”.

Vygotsky (1991), argumenta que o desenvolvimento infantil não pode ser simplesmente compreendido como um processo interno e individual, mas sim como intensamente enraizado em contextos socioculturais e em diálogos e interações com quem convive utilizando a linguagem. Para o autor, a função social da linguagem é comunicativa. Essa ênfase transfere o foco da análise do indivíduo, de forma isolada, para as práticas sociáveis, os artefatos simbólicos e as relações de colaboração que constituem o espaço de desenvolvimento da criança.

De acordo com Antunes (1937, p. 27-28), para Vygotsky:

O desenvolvimento humano é bem mais que simples e pura formação de conexões reflexivas ou associativas pelo cérebro, e muito mais um *desenvolvimento social* que envolve, portanto, uma interação e uma mediação qualificada entre o educador (pai, mãe, avô, avó, irmã, irmão, colega, professor) e o aprendiz. A aprendizagem depende, portanto, do desenvolvimento prévio e anterior, mas depende também do desenvolvimento *proximal* do aprendiz.

Essa relação da aprendizagem deve ocorrer por meio do desenvolvimento prévio (experiências anteriores) e do desenvolvimento proximal (onde a aprendizagem acontece). Tal compreensão está bem descrita e possui base sólida de Zona de

Desenvolvimento Proximal (ZDP), um dos conceitos centrais da teoria de Vygotsky (1991, p. 97). O autor definido como:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

De acordo com o exposto, é na zona do desenvolvimento proximal (espaço entre o nível de desenvolvimento real), definido pela capacidade que a criança tem de resolver tarefas sozinha, e o nível de desenvolvimento potencial (possibilidades), determinado pela solução de problemas sob a orientação de pessoas mais experientes que o desenvolvimento ocorre.

É nessa zona que o professor deve atuar, pois é o espaço em que a aprendizagem e o avanço das habilidades acontecem por meio das orientações e da interação social. Boqueira (1998, p. 98), reproduz as palavras de Vygotsky ao afirmar que “a aprendizagem desperta uma série de evolutivos internos capazes de operar apenas quando a criança está em interação com as pessoas de seu meio e em cooperação com alguns semelhantes”.

Tal conceito nos leva a compreender que, para que a aprendizagem significativa aconteça, é preciso que a criança tenha um suporte instrucional adequado. No contexto educacional, o professor planejar a aprendizagem dos alunos, oferecendo dicas, sugestões ou modelando estratégias, auxiliando, assim, na progressão da criança através da ZDP. Do ponto de vista de Vygotsky o que cria a ZPD é essencial para a aprendizagem.

Para Vygotsky a criança aprende e se desenvolve por meio da interação com os indivíduos e com o meio, através da colaboração. Essa relação utiliza sistemas muito importantes, como os signos e a linguagem, que auxiliam no processo de desenvolvimento, visto que, para o autor, “a relação com os indivíduos e com o mundo não é tão direta, mas mediada por sistemas simbólicos como a linguagem, possibilitando o intercâmbio, abstração e generalização do pensamento” (Felipe, 2001, p. 29). Nesse processo interativo, a criança aprende por meio da imitação, o autor supracitado, afirma que:

Para Vygotsky a imitação é uma situação muito utilizada pelas crianças, porém não deve ser entendida como mera cópia de um modelo, mas uma reconstrução individual daquilo que é observado

nos outros. Desta forma, é importante salientar que crianças também aprendem com crianças, em situações informais de aprendizado, por exemplo.

Desse modo, pode-se compreender que a interação social é fundamental para que a criança se desenvolva no processo de aprendizagem, por meio da socialização com outras crianças. Nesse processo interativo, a criança aprende através da imitação.

A partir deste ponto, pode-se atribuir à imitação como uma forma de brincar e, conseqüentemente, de se desenvolver por meio da brincadeira. Para Vygotsky (2007, p.113), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos por objetos externos”. Conforme a afirmação, tem-se o brincar como mais um elemento essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança.

Por meio da brincadeira, as crianças vivenciam novos papéis, aprendem a seguir regras e ampliam habilidades de resolução de problemas. A exemplo disso, quando as crianças participam de brincadeiras imaginativas, exercitam a linguagem e as interações sociais. Portanto, com base no pensamento do autor supracitado, reafirma-se que a aprendizagem e os conhecimentos da criança se desenvolvem por meio da relação com o outro.

Vygotsky (1996) não vê a criança como um “papel em branco” e não considera que ela venha a aprender apenas quando estiver mais velha. Para ele, o desenvolvimento e a aprendizagem é um processo que vem desde o nascimento, pois segundo Rego (1995, p. 76), para Vygotsky:

O desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o nascimento da criança. Desde muito pequenas, através da interação com o meio físico e social, as crianças realizam uma série de aprendizados. No seu cotidiano, observando, experimentando, imitando e recebendo instruções das pessoas mais experientes de sua cultura, aprende a fazer perguntas e também a obter respostas para uma série de questões. Como membro de um grupo sócio-cultural determinado, ela vivencia um conjunto de experiências e opera sobre todo o material cultural (conceitos, valores, ideias, objetos concretos, concepções de mundo etc.) a que tem acesso.

Conforme o exposto, pode-se concluir que a criança está em constante processo de aprendizagem e desenvolvimento, que o diálogo e a interação com os

demais ao seu redor são essenciais para seu crescimento e evolução, e que a observação, imitação e experimentação, por parte da criança, diante da instrução de pessoas mais experientes, são fundamentais para sua aprendizagem e desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação teve como objetivo geral descrever como acontece o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil que possibilitam um crescimento saudável e aprendizagem significativa e como objetivos específicos: conhecer as dimensões do desenvolvimento integral infantil que favorecem o processo de aprendizagem da criança na educação infantil; reconhecer a importância das dimensões do desenvolvimento infantil que influenciam no processo ensino-aprendizagem; e refletir sobre o desenvolvimento integral das crianças para melhor compreensão de seu comportamento e aprendizado.

Por meio de uma revisão bibliográfica, foi possível analisar as concepções teóricas que abordam as dimensões do desenvolvimento integral das crianças, a fim de responder à questão norteadora: como acontece o desenvolvimento integral nas crianças na educação infantil que possibilitam um crescimento saudável e aprendizagem significativa?

Com o auxílio das leituras das obras de autores referenciados no texto que discutem o objeto da investigação deste estudo e da leitura de documentos oficiais como BNCC (2007) e a LDB (1996), foi possível compreender e ampliar a discussão a respeito do desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, abrangendo as dimensões cognitivas, social, física e emocional, essenciais para seu desenvolvimento global.

A pesquisa demonstrou que é de suma importância desenvolver todas estas dimensões no desenvolvimento humano, visto que, por meio do estudo foi possível verificar que elas estão interligadas; todas são relevantes para o desenvolvimento integral das crianças, não devendo nenhuma ser desprezada, pois uma está conectada à outra.

Assim, para que de fato aconteça o desenvolvimento integral da criança, é necessário trabalhar de forma progressiva todas as dimensões. Outro aspecto observado durante os estudos a respeito do tema é a necessidade da interação social e do diálogo das crianças em seu processo de formação, bem como a colaboração dos outros no auxílio em tarefas que, sozinha, ela não pode realizar. Nesse contexto, buscou-se analisar e discutir o desenvolvimento infantil na perspectiva do autor russo Lev Vygotsky (1896-1934), que contribuiu expressivamente para a compreensão da temática estudada.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de uma pesquisa de campo, a fim de analisar na prática como os educadores da educação infantil trabalham as dimensões do desenvolvimento integral nas crianças e se levam isso em consideração no processo ensino-aprendizado dos alunos.

Diante o exposto, é notável a relevância de se trabalhar as dimensões do desenvolvimento integral da criança desde a Educação Infantil, para que ela tenha um crescimento saudável e uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria Ozita de Araujo. **Um voo emancipatório de formação [manuscrito]:** o processo colaborativo crítico-reflexivo e a prática pedagógica dos docentes da educação superior/ Maria Ozita de Araujo Albuquerque. - 2015.
- ANTUNES, Celso, 1937- **Vygotsky, quem diria?:** em minha sala de aula: fascículo 12/ Celso Antunes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes médicas, 1998.
- Betzen, Warren R. **Guia Para Observação e Registro do Comportamento Infantil.** 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012
- BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento.** 9ª ed. Petrópolis, Vozes, 1988
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 out. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 18 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação Fundamental.** - Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano:** experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BRUNER, J. **Atos de significação:** para uma psicologia cultural. Trad. Sandra Costa. Lisboa: Edições 70, 1997.
- FARIA, Ana C.; CUNHA, Ivan; FELIPE, Yone X. **Manual Prático para Elaboração de Monografias (Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses).** São Paulo: Vozes, USJT, 2002.
- FERRAZ, O.L.; MACEDO, L. Educação física na educação infantil do município de São Paulo: diagnóstico e representação curricular em professores. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.11, n.1, p.63 82, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de. **Miniaurélio século XXI escolar:** O minidicionário da língua portuguesa. 4ª ed. rev. e ampl. do Minidicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- FERREIRA, Luciana. Corpo e movimento na educação infantil: a importância do desenvolvimento motor na aprendizagem. **Revista Educação em Foco**, v. 17, n. 2, p. 85–97, 2012.
- FRAINER, Juliana. **Metodologia científica.** / Juliana Frainer. Indaial: UNIASSELVI, 2020.

FRAZÃO, Dilva. Vygotsky: **Resumo da biografia de Lev Vygotsky**. Ebiografia by Toda Matéria, 2025. Disponível em: https://www.ebiografia.com/lev_vygotsky/. Acesso em: 11 nov. 2025.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

LURIA, A. R. **Fundamentos de neuropsicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1981

MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa**: desenvolvimento e aprendizagem. MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. Ipiranga, SP: Loyola, 2004.

NEIRA, M.G. **Educação física**: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico/ Maria Luci Mesquita Prestes**. 1. ed. São Paulo: Respel, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. **Psicologia da educação**: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. Fortaleza: Edições UFC, 2009. (Org.)

CORREIA, Mônica (Org.). **Psicologia e escola**: uma parceria necessária. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação/ Teresa Cristina rego. - Petrópolis, RJ: vozes, 1995.

RIMM-KAUFMAN, S. E.; Pianta, R. C. An ecological perspective on the development of children's social competence: implications for school readiness. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 21, n. 4, p. 491–511, 2000.

SILVA, Fabiana; SOUSA, Maria Helena. Educação para a diversidade e formação humana integral. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/rsd/article/view/26442>. Acesso em: 18 out. 2025.

VYGOTSKY, L. S. & LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento**: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/ L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. - 7ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1975.